Black Wings 2

Almas Perdidas

Autora: Raquel Alves

2020. Raquel Alves
Todos os direitos reservados.

Produção e Diagramação: Raquel Alves
Capa: Imagem do Site Pixabay
Revisão: Raquel Alves

Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica feita pela autora

A474a Alves, Raquel.
Almas Perdidas: Black Wings- Livro II / Raquel Alves. – 1ª. ed. – Juazeiro do Norte, CE: Edição do autor, 2020.
(Black Wings; v. 2)
165 p. : il.

ISBN: 978-65-00-18355-9

1. Romance Sobrenatural. 2. Anjos- Ficção. 3. Drama. 4. Literatura Brasileira. I. Alves, Raquel. II. Título. III. Série.

CDD: B869.93
CDU:821.134.3(81)

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização prévia do autor. Todos os direitos estão devidamente registrados.

Dedicatória:

Não importa quantas vezes meu discurso pareça repetitivo, mas gostaria de agradecer a Deus... Também, aos leitores que são incansáveis na sua busca por saciar sua imaginação e curiosidade... Meu muitíssimo obrigado pela fé que depositaram em mais um capítulo da história de amor de Ullieh e Ávila...

Prólogo:

Não sei bem explicar os mistérios da vida, afinal quem sou eu?

Sou apenas uma humana que desejou o amor de um Anjo... E por isso, tive um "julgamento celestial antecipado". O meu amor puro por esse "Ser", me manteve aqui no Lar das Almas Perdidas, e depois na Terra, vagando até encontrar de volta o meu porto seguro, e enfim, o descanso de minha alma...

Não tive a chance de desfrutar de todos os prazeres de um relacionamento "normal", como por exemplo, ir ao cinema, fazer compras, ir a uma festa ou apenas passar momentos coladinha com o meu Anjo, nos aquecendo perto de uma lareira... Até sua presença em um simples almoço de família me fora negado... ou quem sabe, naquele momento que as garotas normais mais sonham na vida: a festa ou o baile de formatura escolar, e consequentemente, ter o meu Anjo Ullieh como meu acompanhante em um momento único na vida de uma garota...

Independente do que tive que renunciar, enquanto estava viva, só agora, depois de morta, creio que essa foi a recompensa que eu sempre esperei, o meu paraíso perdido...

A minha ligação com Ullieh era a mesma de antes e eu sentia o nosso amor se intensificando mais e mais. É claro que

para Ullieh, agora um *Anjo da Morte Caído*, esse fora um castigo cruel para quem manteve durante séculos e séculos, uma índole inabalável e vários serviços prestados ao bem da humanidade...

Mas, não é assim que se mantém o equilíbrio das coisas?

Devo pensar que sim...

Para o bem ou para o mal, foi isso o que nos restou: de um lado, a dor. Do outro, o amor. Essa é a hora de testar o poder de ambos!!!

Entretanto, acredito profundamente que o amor sobrevirá aos futuros desafios que virão.

Capitulos de minha história:

Livro 1: Funeral de Minha Alma

Dois meses atrás..... pág. 08

Funeral de minha alma..... pág. 13

Lar das Almas Perdidas..... pág. 20

Reencontro..... pág. 28

O presente é agora..... pág. 35

Livro 2: Evangelhos

O que são Anjos?.....pág. 47

A 1ª Guerra Celestial, a criação do homem e a Caverna do Tesouro- Parte I.....pág. 53

A 1ª Guerra Celestial, a criação do homem e a Caverna do Tesouro- Parte II.....pág. 63

O visitante das sombras.....pág.73

O primeiro toque..... pág. 85

Livro 3: Escritos

O grande plano- Parte 1..... pág. 95

Mudanças de ares.....pág. 106

O grande plano- Parte 2.....pág. 118

Anjos Caídos.....pág. 130

Escritos roubados.....pág. 140

Vozes silenciadas pelo seu adeus.....pág. 152

Epilogo

Campos de Sangue.....pág. 161


Livro 1:
Funeral de Minha Alma

“O paraíso parecia estar envolvido por uma eterna segurança, mas no semblante do homem poderia ser visto uma expressão de temor.”

GÊNESIS APÓCRIFO- A HISTÓRIA DO UNIVERSO.

Capitulo 1: Dois meses atrás

Abruptamente minha vida foi ceifada por intermédio de um último pedido pessoal dirigido diretamente a minha banca celestial julgadora: foi concedido (através da votação dos 24 anciãos, representados pelo seu líder Mantisiel) ao meu ex-Anjo da Morte, Ullieh, o poder temporário para ceifar minha vida e enfim, cumprir com o que há muito tempo estava escrito em seu livro do Destino: a minha morte, que fora adiada inúmeras vezes.

Tive a rápida oportunidade de agradecer a toda minha família, amigos, amores... E agora, depois de ter rompido o laço da vida que me mantinha presa ao mundo terreno, sinto-me uma alma vazia, e pior ainda: perdida e destinada a vagar sem o descanso eterno.

9



Assim que morri, Ullieh não pode conduzir minha alma. Provavelmente esta seria a tarefa de outro ser. Talvez houvesse a boa intenção de também poupar-lhe de mais sofrimento, diante da eminente e pior desgraça que possa abater um Anjo: a de torna-se um ser caído. Eu avistei, mesmo assim, Ullieh juntamente com Anúbis, seu estimado companheiro de longas eras, mas logo meu principal questionamento fora respondido: de fato, havia um novo ser ou Anjo da Morte (designado à cidade de International Falls, em substituição ao posto outrora ocupado pela minha arqui-inimiga chamada Rubi), naquele mundo dimensional/espiritual, disposto a me levar, seja qual fosse o meu real destino a partir de agora.

Não tive tempo (talvez nem tivesse a luz necessária para iluminar aquele espaço) de visualizar, com riqueza de detalhes, as características desse novo ser. A única certeza que tive, no entanto, foi o latido de um "cão-guia". Eu ainda estava confusa, atordoada e temerosa. Em um segundo eu estava agonizando em um leito hospitalar, enquanto explosões de sangue jorravam em meus olhos, ouvido e boca, e meu corpo era assolado por impactos/pancadas de traumas ou lesões de meus acidentes anteriores, que foram poupados por Ullieh. Eu estava sozinha agora... Ullieh voltara ao plano físico e estivera ao lado de meu corpo inanimado.

10



Voltando ao meu atual estado da realidade, não havia nenhuma rosa a ser oferecida a mim ou um sorriso reconfortante, ou um abraço, um cheiro guiador, uma mão apontando para o caminho certo a ser seguido, rumo a tão sonhada e esperada luz no fim do túnel. De repente, me senti sendo tragada por uma força invisível e poderosa.

"Não vá menina! Me dê sua mão. Fique comigo!", dizia o Anjo.

"Eu estou com medo. O que está acontecendo?", respondi tentando observar ao meu redor, quem ou o que estava realmente me sugando.

"Não vá! Esse não é o verdadeiro descanso, a verdadeira paz que aguarda você". Não ouvi mais nada. Uma espécie de vento trouxe à tona inúmeras almas/fantasmas/espectros que ofuscavam minha vista. Eu forcei meu corpo para trás, procurando me firmar. Essa força, mesmo sendo contra a minha vontade ou com o meu consentimento inconscientemente, continuava a me tragar a adentrar em seu mundo, a tal ponto, de chegar a desafiar aquele espaço dimensional/espiritual.

Senti-me transportada, na verdade. Parecia que eu estava em um milharal na noite mais sombria de minha vida, fugindo de meus medos, com o coração na mão, quando de repente,

pousara acima de mim, um objeto discoide, e de lá, um feixe de luz me atingira rapidamente e me arrebataria daquele lugar. Dentro daquela nave (ou outra denominação adequada), eu esperaria descobrir quem eram seus habitantes e suas reais intenções: se desejavam realmente me salvar ou se desejavam apenas me usar para mais uma de suas experiências, em um joguete de humanos e deuses astronautas.

E se ao morrer, cada um de nós ou de nossas almas, fossem arrastadas e escravizadas em uma prisão espiritual diferente, dependendo de nossas ações terrenas? Não que seja só uma prisão... Pode ser um dormitório, um lugar qualquer de repouso (ou não). Qual seria o lugar ou prisão destinada a mim? Foi o primeiro pensamento que me ocorreu... Cada vez mais, eu sentia a tal energia estranha me arrastando, até que a imagem do Anjo da Morte que estava diante de mim, que me conduziria a um caminho rumo pós-vida, se tornou um borrão, e mais um pontinho escuro nesse espaço vazio de vida, e ocupado por almas cintilantes, que rodopiavam sob mim. Eu literalmente me sentia no olho de um furacão.

Pouco tempo depois, eu percebi que finalmente tudo havia se dissipado. O mais assustador ainda é que eu não gritei. Simplesmente fiquei admirando aquele baile de fantasmas dançantes, em estado de hipnose. Logo, com o fim daquela calorosa demonstração de que “eu não estava sozinha”, a dor e o medo voltaram a corroer meus pensamentos. O medo permaneceu um inalterável sentimento. A dor não era física, mas mesmo assim, não deixava de ser pior. Parecia que alguém martelava constantemente em meu cérebro espiritual. Era a dor de estar privada de meu único e verdadeiro amor que me perturbara. Era a lembrança de uma vida que jamais pensaria

que fosse ter esse fim tão trágico, e a dor da ausência de ter meu guia, disposto a me ajudar a mergulhar num mundo tão complexo como esse.

Contudo, se Ullieh estivesse do meu lado (a mais louca complexidade da vida, o cálculo matemático impossível de se obter uma resposta), todos os problemas estariam resolvidos.

Logo, me veio à imagem de um cemitério. Um cemitério conhecido, o que me causou um alívio. Aos poucos foram se encaixando ao meu redor, as imagens das lápides, cruzes, fotos, anjos, gramas, árvores, pessoas... Dentre elas, rostos familiares.

"Meu Deus!", eu exclamei: *"É meu funeral!"*

"As trevas pareciam envolver o triste casal em eternas sombras!"

GÊNESIS APÓCRIFO- A HISTÓRIA DO UNIVERSO.

Capítulo 2: Funeral de minha alma

O que raios estava acontecendo agora? Aquele cenário todo era real ou era alguma especialidade do mundo dos mortos de brincar com a gente? Mesmo sendo um conjunto de imagens distorcidas (como se você estivesse sentado em frente a uma televisão, prestes a assistir seu jogo de esporte predileto, *talk show*, novela, filme ou sei lá o que, e fosse obrigado a procurar um jeito de ajustar a antena para captar o melhor possível uma imagem nítida e mais clara), era possível enxergar o acontecimento passar diante de mim.

Meus familiares e amigos estavam sendo consolados pelo padre e suas belas mensagens de ânimo e fé em algo melhor, que nos aguarda depois da morte. Para minha sorte, eu estava no lugar onde realmente minha vida mudara: Coldland, o que, de certa forma, me fez ficar um pouco feliz. Eu jurava que

iria ser sepultada no cemitério em International Falls, onde estava a maioria dos membros de minha família.

Porém, alguém notou que eu estaria eternamente ligada à Coldland, e aquilo representou um alívio para minha alma. Meu amor, meu Ullieh, o cemitério, a morte... a nova vida... tudo se conectava, e eu lutando ainda por nós, movida por meus incontroláveis pensamentos românticos, que foram interrompidos assim que Tessy começara a recitar o poema *O Corvo de Edgar Allan Poe*.

Em suas mãos estavam o livro que Lin me dera de presente de aniversário: uma coletânea de poemas e contos de Poe. Para mim, aquele foi o ponto ápice do meu funeral. Eu forcei para captar melhor a imagem e o áudio de minha TV Espiritual, que não ajudava muito a compreender em qual estrofe do poema Tessy estava lendo agora. Devia ser culpa de algum atraso ou problema da recepção do sinal... Brincadeira...

O que eu posso dizer era que, de longe, eu observava a tudo e ouvia tudo (ou quase tudo), mesmo que às vezes as imagens de meu funeral oscilassem com algumas imagens de escuridão e silêncio, sendo seguidas por imagens de um deserto lotado de almas...tipo "almas penadas"...

Depois que Tessy recitara o poema, e conforme meu caixão era coberto de rosas e terra, eu jurava que se eu tivesse no peito um coração batendo, nessa hora eu sentiria uma tremenda pontada. Eu queria dizer a todos para não chorar, se culpar ou se lastimar, que eu estava bem, mesmo que no fundo

fosse só uma mentira. Contudo, eu percebi que minha morte serviu para unir ainda mais minha família. Eu sentia no ventre de minha mãe, uma energia em formação, e apesar de ainda não saber bem sobre certas coisas, pude ficar feliz: aquela luz era a esperança.

Do nada, meu campo de visão se voltou para o lado leste, onde meu amado Ullieh, de longe, observava meu funeral. Assim que ele notou algo estranho no ar, ele olhou em minha direção, mas não me viu. Eu decidi correr em sua direção, mas algo me impediu. Eu apenas dei poucos passos, antes que tudo ficasse escuro novamente. Eu mal tive tempo de chegar perto de Ullieh e dizer que sempre o amei... Eu mal tive tempo de ver meus familiares, amigos como Lili, Lin, Noam e o padre caminharem para a saída do cemitério central de Coldland...



Não havia mais oscilações de imagens. A escuridão e seu silêncio passariam agora a reinar naquela hora. A imagem que se formara bem diante de meus olhos foi aquele maldito exército de almas penadas. Eu era forçada agora a caminhar de cabeça baixa, como se um mão pressionasse minha cabeça... eu olhava para baixo... para mais baixo...